

CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO E ORDENAMENTO DE PRAIAS ATRAVÉS DA MONITORIZAÇÃO DE VISITANTES: O CASO DAS PRAIAS DA ARRÁBIDA, SETÚBAL

C. PEREIRA DA SILVA, R. NOGUEIRA MENDES, G. MOUTINHO, V. MOTA, C. FONSECA

CICS.NOVA, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Introdução

A oferta balnear em Portugal sofreu uma grande requalificação com a criação, em 1993, dos Planos de Ordenamento da Orla Costeira e consequente elaboração dos Planos de Praia. Estes instrumentos ajudaram a disciplinar e melhorar a acessibilidade, a ocupação e a infra-estruturação de equipamentos, tendo por base o conceito de capacidade de carga.

A capacidade de carga de uma praia não depende apenas da área de areal disponível, mas deve considerar também questões como a acessibilidade, estacionamento, infra-estruturas de apoio, segurança, comportamentos e expectativas dos utilizadores (Pereira da Silva, 2002). A qualidade da fruição do espaço balnear depende da intensidade da utilização, sendo este um aspecto importante na determinação da capacidade (Vaz *et al.*, 2009).

As praias do Parque Natural da Arrábida, de elevado valor natural e paisagístico, são alvo de intensa procura durante os meses de verão, o que pode resultar em inúmeros desafios à gestão destas áreas ambientalmente sensíveis. A monitorização da sua utilização revela-se, pois, essencial para o ordenamento destes espaços e, em particular, para a gestão da capacidade de carga.

Neste trabalho pretende-se demonstrar a utilidade de instrumentos que, usados conjuntamente, podem contribuir para uma melhor compreensão dos padrões de utilização espaço-temporal da praia e da percepção dos seus utilizadores.

Praia do Portinho da Arrábida, 27 de julho de 2014



Conclusões

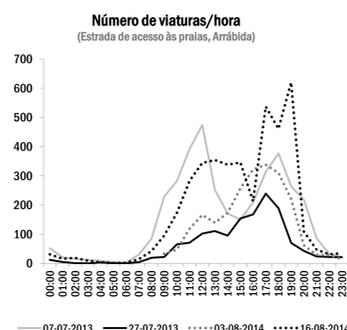
A utilização conjunta dos instrumentos apresentados permite aferir com rigor níveis de intensidade e variabilidade espacial de utilização, identificando alguns dos principais problemas no que se refere ao ordenamento e gestão de praias. Neste estudo, embora os valores de capacidade de carga das praias estudadas não atingissem os valores máximos indicados pelo Plano de Ordenamento da Orla Costeira, situações críticas relativas à acessibilidade e ao estacionamento foram identificados como factores preocupantes, não só para o conforto dos utilizadores, mas sobretudo para a sua segurança.

A utilidade destes instrumentos prende-se com a necessidade, cada vez mais evidente, de saber não só quantos são os utilizadores de uma praia mas também quem são, quais as suas motivações e expectativas. Através do conhecimento da percepção dos utilizadores e da forma como utilizam estes espaços, ficaremos com mais e melhor informação para propor medidas de gestão realmente efectivas.

Métodos & Resultados

Contagem automática

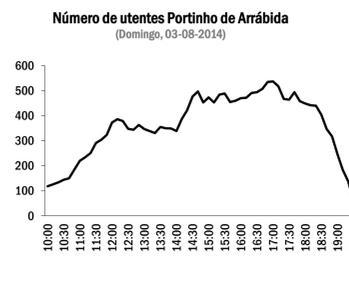
Contadores automáticos, constituídos por sensores magnéticos, localizados nas estradas de acesso à praia para registo da passagem de viaturas. Os dados obtidos permitem monitorizar o fluxo de tráfego de utilizadores ao longo do dia.



O tráfego de viaturas, tal como o número de utentes da praia, é muito dependente das condições climáticas. Existe uma clara distribuição bi-modal de viaturas por hora, em tudo semelhante à ocupação da praia, que permite identificar com rigor picos temporais e volumes de utilização.

Fotografia sequencial

Imagens capturadas a partir de um ponto fixo em intervalos regulares de tempo. O processamento das imagens permite contabilizar o número de utilizadores e analisar a evolução da ocupação da praia ao longo de diferentes períodos temporais (dia, semana, mês).



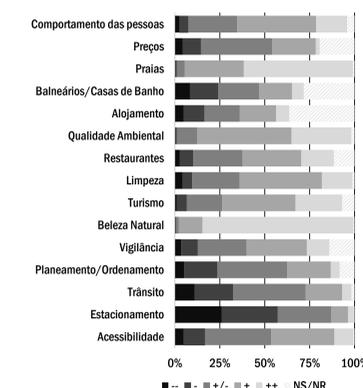
Os picos na distribuição do número de utilizadores ao longo do dia coincidem com os padrões de tráfego rodoviário. A análise das fotografias possibilita também a identificação das áreas de maior concentração, que atingem valores mais elevados de utilização durante o período da tarde (16-18h).

Inquérito

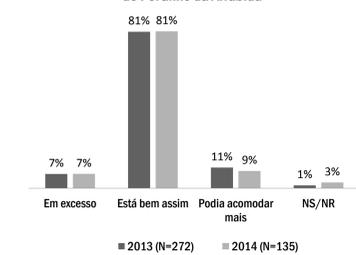
Inquérito por questionário realizado *in situ*, composto por um conjunto de questões relativas às percepções, motivações e expectativas dos utentes.

Foram realizadas duas campanhas de inquéritos (2013 e 2014) em quatro praias incluídas no Parque Natural da Arrábida.

Avaliação dos principais aspectos da praia do Portinho da Arrábida



Percepção sobre número de pessoas na praia do Portinho da Arrábida



O estacionamento e o trânsito são os aspectos mais negativos apontados pelos utentes, por oposição à beleza natural e à qualidade genérica das praias da região. Existe uma clara necessidade de intervir nos aspectos negativos, a fim de melhorar a experiência recreativa. Não obstante, não existe uma percepção de desconforto na praia em relação ao número de utilizadores, o que demonstra que o estacionamento e acessibilidade são os principais factores limitantes da capacidade de carga desta praia.

cpsilva@fch.unl.pt